

PRÁTICAS DE LEITURA NO INTERIOR DO AMAZONAS

Crisciane Cristine Eleutério Batista - Acadêmica do Curso de Letras do Núcleo de Estudos Superiores de Presidente Figueiredo (NESPF) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: criscianebatista18@gmail.com

Angelina Sales de Freitas - Acadêmica do Curso de Letras do Núcleo de Estudos Superiores de Presidente Figueiredo (NESPF) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: anjo.sfreitas@hotmail.com

Elisângela Silva de Oliveira - Professora do Curso de Licenciatura em Computação do Centro de Estudos Superiores de Itacoatiara (CESIT) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), professora da Rede Estadual de Ensino da Secretaria de Estado da Educação e Qualidade do Ensino (SEDUC/AM) e coordenadora de Qualidade do Centro de Estudos Superiores de Itacoatiara (CESIT/UEA). Doutora em Educação em Ciências e Matemática pela Rede Amazônica de Educação em Ciências (REAMEC). E-mail: esoliveira@uea.edu.br

Fátima Maria da Rocha Souza - Professora do Ciclo Básico de Engenharia da Escola Superior de Tecnologia da Universidade do Estado do Amazonas (EST - UEA), Mestre em Letras – Literatura Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: fmdsouza@uea.edu.br

RESUMO

Este artigo apresenta-se como um relato de experiência a partir do projeto de extensão “Práticas Leitoras – Formação e Ação para Mediadores de Leitura”, desenvolvido entre 2019-2020, em rede, nos municípios de Itacoatiara e Presidente Figueiredo, interior do Amazonas, que oferecem o Curso de Letras. O foco será o município de Presidente Figueiredo, em relação à sistematização do projeto, processo de desenvolvimento e análise dos resultados obtidos. A metodologia atendeu a dois eixos: uma formação para mediadores através de material elaborado pela Fundação Demócrito Rocha (CE) e ações para conhecer, difundir e potencializar práticas de leituras, transformando os participantes em mediadores de leitura.

Palavras-chave: Práticas de Leitura. Letramento Literário. Mediação de Leitura. Agentes de Leitura.

ABSTRACT

This article presents an experience report from the extension project “Reading Practices – Training and Action for Reading Mediators”. It was developed between 2019-2020, in a network in the towns of Itacoatiara and Presidente Figueiredo, cities in Amazonas-Brazil, that offers graduation Language Course in the State University from Amazonas. The focus will be the city of Presidente Figueiredo, in relation to the syhsthematization of the Project, development process and analysis of the results obtained. The Project aimed to promote two axes: training for mediators through material prepared by the Demócrito Rocha Foundation (CE) and actions to know, enhance and disseminate reading practices, transforming participants into reading mediators.

Keywords: Book. Reading. Literary Literacy. Reading Mediation. Reading agents.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Práticas Leitoras – Formação e Ação para Mediadores de Leitura”, a partir de agora “Práticas Leitoras”, promoveu o encontro de diferentes leitores com o livro e a leitura, a fim de formar uma rede de leitura em Presidente Figueiredo/AM, entendendo a promoção da leitura e da literatura como direito de todos os cidadãos, da área urbana e rural, de diferentes faixas etárias, desde a contação de histórias à leitura digital, conforme o *Manifesto por um Brasil Literário* (2009).

Em sua primeira edição (2019.2 - 2020.1), o projeto desenvolveu-se em rede, sob a coordenação das professoras Elisângela Oliveira, em Itacoatiara, e da professora Fátima Souza, em Presidente Figueiredo, cidades em que a Universidade do Estado do Amazonas (UEA) oferece Cursos de Letras em formato diverso da capital. Em Presidente Figueiredo, o Núcleo de Estudos Superiores (NESPF/UEA) oferece o Curso de Letras de Oferta Especial em formato modular para toda a comunidade através do seu vestibular, o que significa que, por não ter professores concursados na unidade, recebe-os por módulos.

Vemos, por suas particularidades, a importância de cursos de extensão no interior do estado, a fim de atender a comunidade externa, aproximando-a da produção de conhecimento desenvolvida no âmbito acadêmico. Além disso,

proporciona aos alunos a vivência com a docência e a pesquisa, uma vez que bolsistas e voluntários se responsabilizam pela produção e organização dos encontros, atendendo diretamente os participantes, preparando os espaços em que ocorrem as aulas, sistematizando o conteúdo e produzindo relatórios mensais e parciais, além de materiais de divulgação. No projeto, uma bolsista e duas voluntárias atuaram em 2019.2 e uma bolsista e uma voluntária, no segundo semestre (2020.1), todas acadêmicas de Letras.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Quinzenalmente, objetivamos expandir a leitura por meio do **Eixo Formação** e do **Eixo Ação**, com o intuito de conhecer práticas de leitura desenvolvidas no município, em espaços formais e não formais. Foi possível mapear algumas bibliotecas comunitárias, escolares e públicas existentes na cidade, por meio dos relatos dos participantes e de visitas a algumas instituições, estimulando a formação de mediadores agentes de leitura. Todo o processo foi registrado em boletins bimestrais e está disponível no site do projeto: bit.ly/práticas-leitoras.

Fez-se necessário fomentar o conhecimento crítico acerca do universo que envolve os livros, a leitura e a literatura, provocando um olhar investigativo nos participantes para que se apropriassem

de seus conhecimentos, observassem as demandas das comunidades onde vivem e atuam, entendessem o perfil do público a ser atendido e somente depois, criassem projetos de atuação em diferentes espaços. Pudemos perceber que alguns dos professores da Rede Municipal de Ensino, participantes do projeto, não tinham o hábito da leitura, ou possuíam um baixo repertório, mesmo estando em pleno desenvolvimento de suas atividades pedagógicas, o que pode ser explicado pela falta de ações integradas entre as secretarias municipais de cultura e educação e pela ausência de um projeto público para a área, o que se contrapõe ao seu grande potencial de destino ecoturístico e empreendimentos voltados à mineração. O que se vê são ações isoladas, muitas vezes executadas como culminância de projetos escolares, desenvolvidos por escolas públicas e particulares das áreas urbana e rural. Leituras de Paulo Freire nos permitiram refletir criticamente sobre conhecimentos adquiridos, despertando para a importância de uma formação continuada.

Como sabemos, em 2018, a aprovação do Projeto de Lei 7752/17, que institui a Política Nacional de Leitura e Escrita (PNLE), trouxe novos desafios para o setor do livro, da leitura, da literatura e da biblioteca: democratizar o acesso ao livro. Não é raro ver a sociedade se perguntar se estamos formando um país de leitores. Nesse sentido, dados das pesquisas como

Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF) e *Retratos da Leitura no Brasil* (Instituto Pró-Livro) são muito importantes para embasar as ações que se planejam na área de educação e de cultura, fortalecendo o vínculo entre escola e sociedade. Daí o propósito investigativo e de mapeamento de práticas leitoras pelo projeto, uma vez que, sem políticas que as tornem visíveis, acabam sendo feitas individual e isoladamente, sem prestígio, sem valorização e sem investimento, problemas evidenciados em municípios distantes da capital, diante das especificidades das ruralidades plurais amazonenses.

Além de promover as práticas educacionais ligadas à leitura, com o desenvolvimento do projeto “Práticas Leitoras” fomos incentivados a analisar nossas práticas culturais, buscando livros e espaços que ampliassem nosso repertório, sendo possível mapear espaços e ambiências que oferecem uma variedade de livros e projetos de leitura. Podemos dizer que frequentar bibliotecas, visitar espaços e prestigiar projetos de leitura não eram práticas culturais comuns na cidade. Na verdade, até o momento, atividades de leitura eram praticadas de maneira isoladas, ficando desconhecidas, desvalorizadas, e/ou ignoradas por muitas pessoas ligadas à educação, e locais de leitura passavam quase despercebidos, sem serem notados ou terem reconhecida sua importância.

O projeto investiu em despertar o interesse na formação continua-

da de mediadores de leitura, sejam professores, pedagogos, bibliotecários e comunidade assistida que, diante dos conteúdos trabalhados ao longo do projeto, se tornariam ávidos por ampliar seu repertório cultural, inaugurando um novo momento e um movimento propositivo na cidade. Nesse sentido, “Práticas Leitoras” constituiu-se como um projeto ambicioso, atuando em grandes áreas: Comunicação, Arte, Cultura e Educação, atualizando as práticas culturais presentes em Presidente Figueiredo e integrando a cidade, a partir da Universidade do Estado do Amazonas, ao movimento nacional de valorização do livro, da leitura e da literatura.

METODOLOGIA

O lançamento do projeto aconteceu no dia 17 de agosto de 2019, como programação da I Semana do Curso de Letras do NESPF/UEA, quando foram apresentados os objetivos, a metodologia, a carga horária e o público a que se destinava. A divulgação do projeto esteve a cargo da Assessoria de Comunicação da Universidade e da equipe do projeto, atingindo associações e escolas da área urbana e da zona rural de Presidente Figueiredo. No curso foram inscritas, ao todo, 52 pessoas (professores, bibliotecários e acadêmicos de Letras e Pedagogia) que procuravam, nesse percurso, meios de refletir sobre a sua prática e encontrar soluções inovadoras, terminando com 15 participantes.

No ato das inscrições cada pessoa fez a doação de um livro que ficou à disposição do curso como forma de incentivar a leitura entre eles. Entre as doações estavam livros didáticos, gibis, dicionários, revistas e livros cristãos. Significavam mais o desapego pelo que não servia do que a doação de um objeto de transformação. Um ponto de partida: o que é a leitura nesse contexto, que práticas sociais estão atreladas a ela, o que a leitura diz do seu leitor, qual repertório de leitura tem o professor? Tantas perguntas seriam respondidas ao longo do processo e outras ficariam por responder, tamanha a complexidade das suas práticas.

O curso, dividido em 15 encontros de 4 horas, num total de 60 horas, envolvia o estudo de 12 módulos do Curso de Mediadores de Leitura, publicados pela Fundação Demócrito Rocha, no **Eixo Formação**, e atividades relacionadas ao mapeamento, visita e apresentação de projetos, no **Eixo Ação**.

A aula inaugural aconteceu no dia 21 de agosto de 2019, contando com a presença de todos os participantes na dinâmica de integração, com apresentação do cronograma dos encontros e exibição do curta-metragem “Os fantásticos livros voadores do Sr. Morris Lessmore”, dirigido por Brandon Oldenburg e William Joyce. Todos saíram bem empolgados, mostrando envolvimento entre eles, mas, à medida que os encontros aconteceram no primeiro semestre, quinzenalmente

te aos sábados, de 8h às 12h, a audiência foi diminuindo.

A permanência ou não das pessoas também envolve o desafio do deslocamento, visto que Presidente Figueiredo se divide em zona rural e zona urbana e não oferece transporte público coletivo, dificultando a locomoção e o acesso das pessoas a áreas distantes de suas residências na zona rural. Essas dependem de transporte próprio, carona de amigos, parentes, ou mototáxis, o que interfere no equilíbrio do orçamento familiar.

O projeto contou com uma equipe formada pela professora coordenadora na capital e da monitora e bolsista no município, o que solicitou atribuições e responsabilidades negociadas e a confiança desenvolvida durante os 4 semestres em que foram alunas da professora coordenadora que acompanhava todas as atividades à distância, estando presente em alguns encontros presenciais.

A insegurança inicial da bolsista e das voluntárias, em mediar os encontros com os professores e com alguns colegas acadêmicos de Letras, foi sendo substituída pelo gosto da vivência inicial com a docência, proporcionando atenção a espaços e atividades de incentivo à leitura em diferentes âmbitos. Navegar no mar de informações despertou o olhar crítico e dinâmico para a realidade e proporcionou imersão no universo da profissão escolhida.

RESULTADOS

Eixo Ação: Visitas Técnicas

Um ponto a ser destacado e que fortaleceu a importância de ocupar os espaços disponíveis para a leitura de forma propositiva foram as visitas técnicas à Biblioteca Pública Municipal Professor Rui Souto de Alencar e à Biblioteca Comunitária Paulo Freire. Também entre as ações, recebemos, durante as aulas, a visita da professora Elzimar dos Santos Ferreira, idealizadora da Biblioteca Comunitária Paulo Freire situada na Rodovia AM 240, KM 28, Comunidade Cristo Rei, estrada de Balbina, zona rural de Presidente Figueiredo, e da escritora Edith Leide da Costa, ocupante da cadeira nº. 34 da Academia de Letras do Amazonas que apresentou a construção de seu livro *Presidente Figueiredo: o município que nasceu do acaso*. Ambas interagiram com o grupo que, embora diminuído, demonstrou-se mais unido e coeso. Além disso, os integrantes vivenciaram o desafio de visitar e apresentar bibliotecas comunitárias e escolares.

1ª Visita Técnica: Biblioteca Pública Municipal Professor Rui Souto de Alencar

A primeira visita técnica realizou-se na *Biblioteca Pública Municipal Professor Rui Souto de Alencar*, localizada na Avenida Ajuricaba, 48-126, Centro. Até o momento, encontra-se inativa. Quanto ao acesso,

as visitas precisam ser agendadas previamente, sem o empréstimo de livros. Quanto às suas condições, a biblioteca dispõe de quatro funcionários responsáveis pelo cuidado e manutenção do acervo, sem capacitação específica para realizar tarefas referentes a empréstimos de livros, catalogação e sistematização de acervo. O ambiente não possui computadores e os livros não são catalogados, embora tenha um acervo significativo nas dependências que ocupa atualmente, fruto de doação feita no ano de 2009 pela Biblioteca Nacional, o que incluiu mesas e estantes. Quanto ao público, ao longo dos seus nove anos a biblioteca contou com 2100 visitantes (2009 a 2010 - 1500 pessoas, de 2010 a 2018 - 400 pessoas, 2019 - 300 pessoas) e a parceria com as escolas públicas é tímida. Quanto à estrutura, percebe-se que o ambiente necessita de reparos e a falta de investimentos é nítida.

Falta a compreensão do novo conceito que apresenta a biblioteca pública como um centro cultural, de educação permanente, promotora do desenvolvimento social, aberta aos mais diversos públicos, democratizando o acesso à informação, à leitura e ao livro, tornando o cidadão mais crítico em relação à vida pessoal e ao coletivo, ampliando o olhar para a realidade e os horizontes de expectativa.

2ª Visita Técnica: Biblioteca Comunitária Paulo Freire

A Biblioteca Comunitária Paulo Freire surpreendeu a todos. Na área rural, 2 containers abrigam quase 10 mil livros de literatura infantil, juvenil, clássicos da literatura nacional e estrangeira, enciclopédias, revistas e almanaques e se estendem pelo quintal e pela casa da professora Elzimar dos Santos Ferreira. Idealizadora e coordenadora do projeto que completa 20 anos em 2020, ela mesma atende o público da comunidade local e das proximidades e todos aqueles que se interessam pela leitura.

Uma das ações externas é a “Caixoteca”, que oferece livros, revistas, gibis e outros materiais ao público de forma livre em locais estratégicos na sede do município: postos de saúde, hospital, rodoviária e outros. As ações internas acontecem ao longo do ano, tendo a casa decorada, do jardim à sacada, com ricos detalhes, de acordo com as datas comemorativas. No espaço, também são oferecidas contação de histórias, rodas de leitura e brincadeiras para crianças e adolescentes que se alternam no local para apreciarem as narrativas.

Além da visita técnica foi feita uma visita com os participantes do projeto apresentação do espaço e das atividades desenvolvidas na biblioteca comunitária, afinal elas têm feito a diferença nas localidades onde estão inseridas, promovendo acesso ao livro, à leitura e à literatura, pois as bibliotecas públicas ocupam geralmente os grandes centros distante das zonas rurais da cidade.

Muitas pessoas das regiões periféricas sentem-se à vontade em frequentar as bibliotecas comunitárias por se reconhecerem e se identificarem mais com o ambiente.

Eixo ação: mapeamento de bibliotecas e espaços e ambiências de leitura

No segundo semestre, o projeto iniciou suas atividades no mês de fevereiro de 2020, seguindo o calendário acadêmico da universidade, quando foi proposto que os integrantes fizessem um mapeamento das bibliotecas e espaços de leitura existentes, dentro do eixo Ação com o objetivo de identificar e visitar espaços existentes em seu entorno para conhecê-los, frequentá-los e propor possíveis projetos de leitura. Com essa iniciativa os participantes puderam perceber a complexidade do papel do mediador de leitura que antes era visto apenas como um contador de histórias.

Biblioteca Comunitária Munguba

A biblioteca, localizada no Bairro Sol Nascente, é coordenada por Virgílio Pereira dos Reis. Aberta de 14h às 17h, oferece um acervo constituído por livros sobre a história do município de Presidente Figueiredo, Pedagogia, idiomas, literaturas, entre outros. O público que mais frequenta é formado por professores e alunos.

Centro Cultural Zé Amador

Um dos espaços de leitura visitado foi a biblioteca comunitária “Centro Cultural Zé Amador”, localizada nas imediações da BR-174, no centro da cidade. Ao ar livre, em meio a várias espécies de plantas, o local, que se estende pelo túnel que liga os dois lados da rodovia, abriga telas com pinturas regionalistas, tornando-se assim, um ambiente agradável e de fácil acesso a qualquer pessoa que tenha interesse nos livros.

O idealizador do projeto é o Sr. José Amador, responsável por um acervo em torno de 300 livros, em sua maioria didáticos. Segundo ele, há um projeto de leitura infantil de sua autoria, com o tema Conto e Recontos que não pôde ser executado até o momento por falta de recursos e apoio. O público que visita o espaço é composto em sua maioria por professores e alunos, além da comunidade em geral.

Bibliotecas Escolares Municipais

A Escola Municipal Roxana Pereira Bonessi, situada na Av. Amazonas, bairro Centro, abriga uma biblioteca preparada com um vasto acervo de livros infantis para atender ao público escolar de crianças e adolescentes que estudam na escola referida.

A Escola Municipal Mario Jorge Gomes da Costa, localizada na rua Jacariúba, bairro Honório Roldão,

também dispõe de uma biblioteca com acervo variado de livros, reunindo contos infantis, infanto-juvenil, literatura clássica até livros para pesquisas científicas. Os empréstimos podem ser feitos pelos alunos num total de três livros por vez.

Contudo, pode-se observar que, apesar de ambas estarem em pleno funcionamento, apenas a primeira disponibiliza um projeto de mediação de leitura “*Contação de histórias*”. A biblioteca escolar tem uma grande importância na formação do indivíduo leitor, principalmente porque, muitas vezes é ela que propicia o primeiro contato de crianças e de jovens, por isso é papel da escola oferecer um ambiente convidativo para a leitura e para o encantamento com as descobertas desse “mundo” de conhecimento.

Eixo Formação

Devido à dificuldade de acesso à internet no município, muitos alunos não conseguem acompanhar cursos online. Por isso, nesse eixo de formação escolhemos estudar a coleção de 12 fascículos do Curso de Formação de Mediadores de Leitura, “parte integrante do Programa Fortaleza Criativa, em decorrência do Termo de Fomento celebrado entre a Fundação Demócrito Rocha e a Secretaria Municipal de Cultura de Fortaleza”, conforme lemos na ficha catalográfica. Esse material foi publicado pela Fundação Demócrito Rocha para o Curso de Formação de Mediado-

res de Leitura, oferecido por eles de forma online no ano de 2019, através da Universidade Aberta do Nordeste, por meio de convênio firmado com a Universidade Federal do Ceará e Secretaria Municipal de Cultura de Fortaleza, em seu ambiente virtual de aprendizagem. Foram 12 fascículos que saíram encartados no Jornal O Povo ao longo do curso e foram disponibilizados em formato digital. Assim, estudamos esse rico material ao longo dos nossos encontros, oferecidos, inicialmente, em formato presencial e, posteriormente, em decorrência da pandemia, em formato virtual.

Da formação do leitor até a leitura nos tempos de conectividade, os autores da coleção potencializaram a importância da mediação da leitura, ampliando o horizonte leitor. Mediar é uma forma de aproximar o leitor do livro, construir uma ponte, um elo, despertar para uma realidade pouco ou nunca percebida e o papel do mediador que aproxima o objeto livro do seu leitor é transformar pensamentos em inquietações, levando os leitores a serem reflexivos e críticos, de modo a compreenderem os espaços que a leitura ocupa em suas vidas. Passamos agora a resumir o que foi trabalhado pelos autores de cada módulo.

No módulo1, *Mediação da leitura e formação do leitor*, Lídia Cavalcante associou a mediação de leitura à prática social, mostrando que o espírito leitor se constrói ao longo da vida, por meio do interesse em aprender e do desejo de conhecer,

por isso, o mediador deve levar em conta a história de vida de cada leitor, ampliando suas dimensões afetiva, simbólica, argumentativa, cognitiva ou crítica.

Em *A formação de professores leitores e mediadores de leitura*, a autora do módulo 2, Sarah Ipiranga, questiona sobre o professor ser visto como um profissional sempre bem informado que transita pelo campo das leituras com total desenvoltura, porém evidencia que o excesso de atividades em sala o distancia do prazer fundamental da leitura. O professor é aquele que primeiramente participa de um processo de formação interior para depois repartir os saberes com o outro, por isso ser um professor-leitor exige despertar para a importância de informar-se e formar-se para que, conectado e reflexivo, possa expandir o gosto da leitura ao outro, ajudando-o a ler a palavra e o mundo. Além disso, aguçar a curiosidade deve ser a mola principal para conhecer as histórias e recriá-las de acordo com a multiplicidade e a heterogeneidade de leitores a que a escola nos expõe.

No módulo 3, *A Leitura Literária*, Lílian Martins apresenta uma abordagem sobre o funcionamento do ato de ler e suas dimensões, a contribuição da leitura literária para a formação leitora, proporcionando uma leitura crítica da realidade e servindo como instrumento para imaginar e criar outras possibilidades. Ressalta a escola como lugar onde a leitura

literária encontra um espaço mais abrangente, mas, infelizmente, pouco aproveitado, com as leituras usadas meramente para interpretações textuais, deixando de lado o prazer de redescobrir dentro delas uma prática satisfatória.

Em *Leitura e cultura*, módulo 4, o professor Tadeu Feitosa traça um paralelo entre a leitura e a cultura, dando sentido e significações novas as nossas tradições, representando o mundo a nossa volta, reescrevendo histórias no decorrer dos tempos. Ressalta-se que a diversidade cultural é o que engrandece e enaltece as populações, seus costumes, seu modo de vestir, falar, comer, se comportar, ao contrário da crença de que uma cultura seja superior a outra. Hoje ainda tenta-se corrigir essa falha, visto que a diversidade de costumes deixa de lado a noção de inferioridade ou superioridade, combatendo o preconceito cultural através da mediação de leitura, possibilitando ao leitor decodificar os sentidos criados pela cultura.

No módulo 5, *Aprendizado da leitura na infância*, a autora Fernanda Coutinho revela a importância da idade das descobertas, fase em que as crianças têm o primeiro contato com o livro, com as figuras e com as letras, tornando sua escolha muito importante, uma vez que a “mágica dos textos” permanecerá presente em sua essência ao longo da vida, assim como um objeto, som ou odor que, quando sentido, desperta o gosto da infância, por isso, ao lado dos clássicos

infantis deve-se trabalhar com temas baseados na atualidade, mostrando aos novos interlocutores as situações que a sociedade vive.

Assim como a infância, também a juventude ganha destaque para o mediador diversificar o repertório de leitura de acordo com o público. No módulo 6, Os jovens e a leitura, Kelsen Bravos discorre a respeito das estratégias que devem ser observadas para atrair esse público, levando em consideração quem são, onde vivem, como vivem e o que gostam de ler, para ser criado um campo mais aberto para a leitura. Antes de qualquer coisa é importante ressaltar que a palavra, relação e convívio, é o meio de comunicação mais importante e o que melhor identifica o ser humano. O desafio é fazer com que o jovem se sinta protagonista de sua própria história e se perceba como um ser capaz de múltiplas possibilidades.

Como a comunicação sempre foi uma necessidade do ser humano, o uso da imagem surgiu antes mesmo da escrita. Na contemporaneidade, com os avanços tecnológicos, a arte da imagem ganhou proporções gigantescas. Sendo assim, se a humanidade sempre busca meios para comunicar-se, seja de forma escrita, verbalizada ou através de imagens, o nosso olhar está educado para compreender o mundo de imagens a que estamos imersos? Em *Leitura, Arte e Educação*, módulo 7, Tânia França revela que a resposta reside no desafio de aprender a ver o mundo a nossa

volta, treinando a nossa percepção e a nossa sensibilidade.

Imagem, imaginário. A contação de histórias é uma das ferramentas utilizadas para aguçar o imaginário de crianças, jovens e adultos que, no decorrer das narrativas, podem viajar através dele. No módulo 8, intitulado *Práticas Leitoras: contando e lendo histórias*, Laiana Sousa relata diferentes práticas de leitura, guiando o mediador pelos caminhos da fruição, do desejo e do prazer de ler. Uma das funções desse módulo é orientar e incentivar a leitura sem escolarizá-la. Segundo a autora, a formação leitora está intimamente relacionada com o livro, o leitor e a leitura, logo a biblioteca, pública, comunitária ou escolar, surge como parceira fundamental do processo de socialização e democratização do livro e da leitura.

No módulo 9, *O papel das bibliotecas na formação de leitores*, as autoras Priscila Celedônio e Alilian Gradela ressaltam a importância das bibliotecas para a construção de uma sociedade leitora, relacionando mediação da leitura com o leitor, o livro e a biblioteca, visto que esta exerce várias funções: social, cultural, educacional, informacional e de memória. Os espaços de leitura aparecem como aqueles destinados a atender um público heterogêneo. As bibliotecas comunitárias, por exemplo, ocupam lugares afastados dos grandes centros urbanos, aproximam pessoas da comunidade, ampliam as oportu-

tunidades e, conseqüentemente, geram mudanças no comportamento nas diversas comunidades onde estão inseridas. A biblioteca escolar, para muitas crianças, adolescente e jovens, é o primeiro local de encontro com os livros, por isso deveria estar sempre aberta com ações diversificadas em torno da leitura.

Em *Espaços e ambiências para a mediação de leitura*, módulo 10, a escritora Cleudene Aragão que logo nos indaga: o quê, como e onde lemos? Alguns preferem uma leitura solitária, outros aproveitam para ler em qualquer lugar a qualquer momento. Há quem aproveite a rede de informação trazida pelos computadores e faça dessa ferramenta um meio de buscar diversos conteúdos voltados para a leitura. Um verdadeiro mediador de leitura deve ter em conta que cada leitor ocupa um espaço e encontra-se dentro desse vasto campo das leituras. Sabe-se que a mediação de leitura pode ser realizada nos mais diversos espaços e situações, e esse módulo nos mostra que essa prática não precisa ser feita necessariamente em uma escola ou biblioteca, desde que seja um ambiente convidativo, em que o leitor se sinta confortável para apreciar a leitura. Sendo assim, a mediação da leitura deveria primeiramente ter início em casa, no ambiente familiar, com os pais estimulando uma consciência leitora desde a infância, o que depende de diversos fatores como: condições financeiras dos pais, interesse, disposição e tempo. E nós acrescentamos: criatividade.

No módulo 11, *Mediação de Leitura e Acessibilidade*, Igor Peixoto enfatiza que a acessibilidade é fundamental em todos os âmbitos da vida social. Necessita ser assegurada na área educacional de forma ampla, favorecendo o desempenho de todas as funções de quem dela necessita. Os marcos legais ampliam nossa visão de mediadores, para que possamos ser pontes de acesso a todas as pessoas com alguma necessidade especial e/ou mobilidade reduzida, garantindo a elas o direito de utilizarem os espaços públicos e terem acesso à educação. Partilhar leituras com pessoas com necessidades especiais, sejam auditivas ou visuais, é um desafio ao mediador que deve estar aberto para desenvolver de maneira adequada suas habilidades, colocando-se também à serviço da inclusão.

Por fim, no módulo 12, *A leitura no ciberespaço e a cultura virtual*, Luana Sousa apresenta as ferramentas digitais tão presentes e agora tão necessárias em nossos dias. Não que os livros físicos tenham perdido seu status ou que sejam algo ultrapassado, afinal o livro vem ultrapassando barreiras desde sua democratização, mas ainda encontra obstáculos no processo de socialização por fatores diversos que vão desde o financeiro ao empenho do poder público em fomentar sua cadeia produtiva. Por outro lado, os aparelhos tecnológicos são cada vez mais experimentados por pessoas que antes os desprezavam ou que se sentiam despreparadas para usá-los como instrumento de leitura

que vêm ganhando cada vez mais espaço nesses tempos de conectividade, dentro de uma cultura digital.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Práticas Leitoras: Formação e Ação para Mediadores de Leitura” teve como foco o fomento da leitura em Presidente Figueiredo, por meio do mapeamento de práticas e incentivo à formação de mediadores, o que pode ser considerado ponto alto do primeiro semestre, quando não só os proponentes do projeto, mas também os participantes, puderam descobrir e reconhecer escritores, mediadores e espaços de leitura. No segundo semestre, superamos o desafio da participação, enfrentando a questão logística local e nos adequando à necessidade de comunicação remota por meio do WhatsApp e do Google Meet, como alternativa aos encontros presenciais, suspensos devido à pandemia do Covid-19.

O projeto proporcionou uma visão mais abrangente dos espaços e atividades que provocam e incentivam a leitura nos mais variados âmbitos. Nos seus depoimentos, os participantes afirmaram categoricamente que o projeto foi uma ferramenta de incentivo, uma forma de fazer cada um se reinventar, de querer buscar mais através do mundo literário, seja nas suas atividades escolares, acadêmicas, ou até mesmo nas suas atividades diárias, como reservar um tempo para leitura, priorizando a busca pelo conhecimento.

Inaugura-se agora um modo diferente de olhar para a leitura literária, apropriando-se dela como ferramenta nas atividades acadêmicas, escolares, de pesquisa e no dia a dia, como instrumento para transformar o meio em que vivemos, pois o ato de ler proporciona novos sentidos à existência e amplia a capacidade de reinventar a realidade. Em um município, e porque não dizer em um país como o nosso, que ainda está distante de oferecer subsídios necessários para o desenvolvimento literário, a busca pela leitura torna imprescindível para a formação do cidadão e o desenvolvimento do conhecimento.

Podemos afirmar que o projeto criou situações para o exercício da leitura, para que ela produza reações e permita interações para a construção de uma sociedade mais autônoma e crítica. Por isso, para ter uma sociedade leitora, é necessário mais que incentivo, é preciso criar condições básicas de acesso ao livro e à leitura, com a criação de políticas públicas voltadas para esse fim. Além disso, destacamos a importância de ações para criação, modernização e manutenção de bibliotecas pública, de bibliotecas comunitárias em áreas rurais e urbanas; bem como a integração das práticas em rede; apoio e divulgação das práticas leitoras e dos espaços de leitura existentes para sensibilização do público, investindo no compartilhamento de leituras para a ampliação do repertório e aumento nos índices de leitura da população de uma cidade que se di-

vide entre a zona urbana e rural. Faz-se mister viabilizar bibliotecas públicas paramentadas para atender o público leitor, além da criação de projetos que mobilizem toda a comunidade para esse encontro mágico do livro com o leitor.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 1988.

FUNDAÇÃO NACIONAL DO LIVRO INFANTIL E JUVENIL (FNLIJ); INSTITUTO C&A. *Nos caminhos da literatura*. São Paulo: Peirópolis, 2008.

INSTITUTO PAULO MONTENEGRO; AÇÃO EDUCATIVA. *Indicador de Alfabetismo Funcional – Inaf: Estudo especial sobre alfabetismo e mundo do trabalho*. 2016.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. *Pesquisa retratos da leitura no Brasil*. 4. ed. 2016.

LIMA, Lidia Eugenia Cavalcante; NETTO, Raymundo (org.). *Curso formação de mediadores de leitura*. Fortaleza/CE: Fundação Demócrito Rocha, 2018. 192 p. ISBN: 978-85-7529-893-0 (Coleção).

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos. *Manifesto por um Brasil literário*. Paraty: FLIP, 2009.